



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

GÊNERO COMO CONDICIONANTE DA INVISIBILIDADE DE CATADORAS: MEMÓRIA DE VIDA E DE TRABALHO

Daiana Schwengber, Aline Accorssi (orient.), Maria de Lourdes Borges (coorient.)
Centro Universitário La Salle

Resumo

Este estudo tem por objetivo construir memórias de mulheres catadoras sobre a sua situação de invisibilidade social nos processos de trabalho em cooperativas de resíduos sólidos na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS.

Palavras-chave: *Gênero, Catadoras, Invisibilidade, Memória.*

Área Temática: Memória Social

1. Introdução - Propósito central do trabalho

A presente proposta de tese de doutorado tem a intenção de dar continuidade, bem como ampliar, a reflexão e problematização de alguns dados colhidos na dissertação de Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano, defendida em novembro de 2015 no Unilasalle/Canoas. No referido estudo, um dos resultados que chamou atenção está relacionado à qualidade de vida psicológica e global das mulheres, catadoras que trabalham nas cooperativas de reciclagem da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Por meio do instrumento WHOQOL Bref (FLECK, 1999) pôde-se constatar que a qualidade de vida psicológica (domínio psicológico) e global do sexo masculino é superior ao sexo feminino e que as mulheres são mais afetadas por sentimentos negativos, preocupação com a imagem corporal, invisibilidade, aparência e autoestima. Visando a compreensão de tais aspectos, uma das pesquisas utilizadas para a análise de dados foi a dissertação de Miura (2004), que, em seu estudo, relata histórias de vidas de cinco catadores de Guarulhos, São Paulo. Investiga, através de tais narrativas, como o processo de inclusão e exclusão social se particulariza no dia-a-dia ao longo da existência dos sujeitos. Trata-se de uma análise psicossocial acerca de como os trabalhadores se tornam catadores e catadoras. Para a autora, tornar-se catador e catadora é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda superando sentimentos de invisibilidade e exclusão. A partir das histórias de vidas relatadas, percebeu-se que a atividade faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio e que, de fato, esta ocupação poderia ser uma escolha realizada pelo sujeito como qualquer outra profissão.

Porém, nas cooperativas estudadas na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, as análises quantitativas não contemplaram questões mais profundas sinalizadas pela maioria da população participante: mulheres, chefes de família, que não ocupam espaços na coordenação e que sentem-se invisíveis dentro do seu empreendimento de trabalho. Desta forma, este projeto de tese apresenta, como sugestão inicial de objetivo geral, construir memórias de mulheres catadoras sobre a sua situação de invisibilidade social nos processos de trabalho em cooperativas de



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

resíduos sólidos na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Para o alcance deste objetivo geral, estruturam-se os seguintes objetivos específicos: a) construir as memórias de vida e de trabalho associadas à catação, de mulheres que trabalham em cooperativa de resíduos sólidos; b) identificar os sentidos e os significados atribuídos à atividade de trabalho na cooperativa de resíduos sólidos por parte das catadoras, c) analisar os reflexos da divisão sexual do trabalho nas catadoras e d) compreender como as relações de gênero influenciam as vivências de trabalho nas cooperativas investigadas.

2. Marco Teórico

O acúmulo de resíduos sólidos urbanos no ambiente, a exclusão social através da ocupação urbana e a necessidade de renda justificou o surgimento de profissionais que pudessem encontrar nos materiais descartados uma opção para sobrevivência, os catadores (PINHEL, 2013). Segundo dados do IPEA (BRASIL, 2012) são produzidas cerca de 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia e aproximadamente 600 mil catadores e catadoras no Brasil realizam o processo de triagem deste material. Apesar de a reciclagem ser considerada a mais adequada opção tanto ecológica quanto econômica em relação aos resíduos sólidos urbanos, Miura (2004) diz que a falta de reconhecimento legal pela população do catador e da catadora como profissionais dificulta seu trabalho como agente de preservação ambiental e de promoção à saúde.

A população em geral não conhece o trabalho realizado pelo catador e catadora, também não associa sua atividade como algo digno, que gere renda e que possibilite qualidade de vida e inclusão social (MIURA, 2004). Seu trabalho se torna essencial para a saúde e para o meio ambiente, pois diminui o acúmulo de detritos na natureza e permite a reutilização dos materiais tornando-se novamente matéria prima para novas possibilidades de uso e por consequência, promove seu direito às condições dignas de trabalho e de vida, para além da perspectiva estrita da sobrevivência (DEMAJOROVIC, 2013; PINHEL, 2013). Portin (1998) já dizia que “adotar a reciclagem significa ainda assumir um novo comportamento diante do ambiente, conservando-o o máximo possível”. A reciclagem proporciona um novo olhar para aquilo que era apenas descarte. Transforma o que não era mais útil em algo novo e permite que outras pessoas se beneficiem com este lixo para gerar renda e cidadania (PORTIN, 1998).

A figura do catador já era relatada através dos “garrafeiros”, presentes nos bairros e vilas das cidades no começo do século XX (PINHEL, 2013). Com o passar dos anos e com o crescimento das cidades, pessoas iniciaram o processo de “catação” nas ruas para venda de papel e de sucata. Nas últimas décadas, o produto descartável, que tem vida curta no ciclo de consumo capitalista, se tornou um dos maiores problemas ambientais urbanos e consequentemente um dos maiores produtos de venda para os catadores e catadoras (DEMAJOROVIC, 2013). A partir da década de 1990, organizações não governamentais, instituições sociais, incubadoras e poder público iniciaram campanhas de inclusão social e econômica de catadores e catadoras. A coleta seletiva foi implementada em diversos municípios fazendo com que catadores e catadoras individuais pudessem formar associações e cooperativas para prestação de serviços (PINHEL, 2013).

Atualmente uma maneira destes profissionais conseguir seu espaço de trabalho é a formação de cooperativas de reciclagem. Ações que eram individuais começaram a ser coletivas, no caso deles, começaram pela comercialização em conjunto, ou seja, catavam individualmente, mas vendiam coletivamente, conseguindo agregar mais valor aos recicláveis (CARVALHO, 2008).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

O catador e a catadora ao encontrar a cooperativa de reciclagem muitas vezes é levado pela necessidade da venda coletiva, exclusão nos trabalhos formais ou dificuldades cognitivas.

Muitas mulheres iniciam sua vida profissional dentro do galpão para auxiliar na renda familiar, buscar sua independência financeira ou pela necessidade de assumir uma administração solitária diante de sua família. Elas estão assumindo a postura de chefes de famílias e cada vez mais expostas ao desemprego, trabalhos informais e precários, incluindo atividades domésticas. Neves e Costa (2007) apontam que as mulheres dominam a “feminilização da pobreza”, ou seja, a pobreza para as mulheres apresenta-se de maneira mais dura em função da desigualdade social e discriminação que atinge inclusive a sua inclusão no mercado de trabalho. Para as autoras, as mulheres não têm a mesma disposição de acesso a trabalhos como ajudante de pedreiros, mecânico, pintor entre outros que estão associados principalmente ao sexo masculino, alternativas para aqueles que apresentam baixa escolaridade ou que necessitam de renda imediata.

A maioria das mulheres que trabalham nas cooperativas de reciclagem não está à frente como liderança, papel ocupado principalmente por homens. A baixa autoestima e sentimento de incapacidade destas mulheres podem estar relacionados diretamente com questões ligadas a incapacidade de participação por vivências e experiências de suas histórias de vida. A invisibilidade que diz respeito à falta de reconhecimento social já se faz presente na profissão dos catadores (MIURA, 2004), pois sua atividade está marcada por estigmas relacionados ao lixo e ao descarte. Outra questão importante é a dominância em papéis de gênero. Quando contextualizamos o termo “gênero”, essa discussão perpassa o conceito de macho/fêmea estabelecido pela biologia, trata-se de algo mais complexo e socialmente construído, que parte das interações sociais dos sujeitos (HEBERLE et al, 2006). Conell e Pearse (2015, p. 25) definem gênero como “dimensão central da vida pessoal, das relações sociais e da cultura”, não se trata de uma dicotomia fixa na vida ou no caráter das pessoas, mas uma forma de relacionar-se nos arranjos sociais e nas atividades cotidianas. Essas relações e interações sociais vividas dentro dos galpões de reciclagem também pode ser o reflexo da invisibilidade das mulheres nos espaços de trabalho.

Por meio da memória social coletiva, poderemos refletir os reflexos desta divisão sexual do trabalho e os significados atribuídos à atividade de catação. Assim, a rememoração e a reflexão sobre as histórias de vida possibilitarão a “reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente” (HALBWACHS, 2004, p. 75) levando em consideração que os sujeitos recordam a partir de quadros sociais e que esta memória social é inerente à construção do indivíduo (HALBWACHS, 2004).

Frente ao que foi abordado, nos questionamos como as relações de gênero podem se constituir como um dos elementos que geram a situação de invisibilidade das catadoras em sua ocupação?

3. Metodologia

As cooperativas participantes estão localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS e realizam a coleta seletiva nos seus respectivos municípios. Todas as cooperativas participam de forma efetiva no Fórum dos Recicladores do Vale do Rio dos Sinos e já possuem vínculo com a pesquisadora. As catadoras participarão do estudo utilizando os seguintes critérios de inclusão: ter idade maior que 18 anos, estar a mais de um ano na cooperativa e sentirem-se aptas a participar compartilhando suas memórias.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

O método utilizado para alcançar os objetivos será a construção da história de vida de cinco¹ catadoras das cooperativas participantes. A história de vida é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa. No relato de vida o que interessa ao pesquisador “é o ponto de vista do sujeito. O objetivo desse tipo de estudo é justamente apreender e compreender a vida conforme ela é relatada e interpretada pelo próprio ator” (LUDKE, 1986). O método de história de vida ressalta o momento histórico vivido pelo sujeito. Assim esse método é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (apreende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocados em confronto durante a investigação) (BRIOSCHI, 1987). Os relatos de vida seguirão um roteiro com questões abertas e serão gravados com autorização das participantes e transcritos para análises.

Este estudo será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário La Salle Canoas, respeitando a Resolução 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores.** Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.

BRIOSCHI L.R, Trigo MHB. **Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas.** Ciência e Cultura Vol. 39: 631-7, 1987.

CARVALHO, A. M. R.. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Assis - COOCASSIS: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

CONNEL,R.; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global.** São Paulo. Ed. nVersos, 2015.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A observação participante enquanto técnica de investigação.** Pensar Enfermagem Vol. 13 N.º 2, 2009.

DEMAJOROVICK, Jacques. LIMA, Márcia. **Cadeia de reciclagem: um olhar para os catadores.** São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

FLECK, MP et al. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100).** Revista Brasileira de Psiquiatria, 1999.

FONTANELLA, B.J.B et al. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

¹ O número real de participantes será definido a partir da construção das histórias de vida e saturação de dados (FONTANELLA et al, 2008).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

HEBERLE, Viviane Maria; Ostermann, Ana Cristina; FIGUEIREDO, Débora de Carvalho. **Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

LUDKE M, André MEDA. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador:** uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

NEVES, M.A . COSTA, B.A. **Empreendimentos de reciclagem: as mulheres na economia solidária.** Anais do XIII Congresso de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.

PINHEL, JulioRuffin. **Do Lixo a Cidadania:** Guia para Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

PORTIN, Joel A. **Do nicho ao lixo:** ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Atual, 1998.